

## HISTÓRIA PÚBLICA DO ESPORTE: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA<sup>1</sup>

Caio Serpa,  
(SME, GPEESC-UERJ/UFRJ)

### RESUMO

*Apesar do “fazer” História Pública do Esporte (HPE) seja feita há tempos no Brasil, o “pensar” HPE ainda necessita de maiores investigações. Assim, objetivamos mapear os espaços de divulgação histórica do esporte no âmbito digital. Foi encontrada uma grande diversidade de locais de divulgação, há predomínio de atenção ao futebol. Por fim, destacamos a emergência de novos trabalhos sobre HPE, com vasto potencial de produção de saberes neste campo pouco explorado pelos historiadores do esporte.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *História Pública do Esporte; História do Esporte; Divulgação Histórica.*

### INTRODUÇÃO

Ademais, quais seriam as alternativas? História aplicada? Para-história? História Paralela? História Amadora? Igualmente problemáticos, nenhum desses nomes- já efetivamente sugeridos, aqui e acolá- favorece mais do que a "história pública" uma identificação mútua nem o diálogo internacional estabelecido sobre esta rubrica (SANTHIAGO, 2016).

A questão posta acima por Santhiago, desvela uma questão que foi colocada por historiadores na gênese da problematização acerca da história pública, por que dar um nome novo para uma prática quase tão antiga quanto o seu próprio conceito? E, quais os sentidos do termo “História Pública”? Antes de responder estas perguntas, cremos que seja interessante contextualizarmos a história da história pública.

Internacionalmente, as problematizações sobre a história pública nasceram a partir da década de 1970 na Inglaterra e rapidamente espalhou-se para diversos países (ALMEIDA E ROVAI, 2011). Primeiramente, o aparecimento da história pública enquanto campo profissional está fortemente ligada a expansão da profissão de historiador para além das universidades e do ensino de história. Em segundo lugar, o desenvolvimento da “história pública” não ocorreu da mesma forma nas diversas localidades, particularidades históricas,

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

correntes historiográficas hegemônicas, participação do setor privado, entre outros pontos, influenciaram fortemente o desenvolvimento desta prática profissional.

No Brasil, este desenvolvimento é ainda mais recente, em 2011, foi realizado o primeiro curso sobre o assunto na faculdade da USP, intitulado “Introdução à História Pública”. A partir deste curso, no mesmo ano foi escrito o primeiro livro organizado por pesquisadores brasileiros, cujo o título foi o nome dado ao curso. No ano seguinte, foi criada a “Rede Brasileira de História Pública” (RBHP), que é “uma organização descentralizada que busca “em torno do interesse comum de pesquisadores, profissionais, professores e estudantes interessados em refletir sobre a história pública.” (RBHP, 2012).

Desde então, seja por conta da RBHP ou de outros agentes, o campo da história pública aumentou consideravelmente, foram organizados uma série de simpósios internacionais de história pública, diversos dossiês, dezenas de artigos acadêmicos, mesas de debate, palestras e a presença da história pública nos simpósios de diversos eventos. No tocante a este último destacamos também a presença do tema nos encontros nacionais das ANPUH, neste ano de 2021 o encontro terá ao todo 5 simpósios temáticos.

Mas então, o que é história pública? Em síntese, podemos considerar que história pública é a publicização dos conhecimentos históricos para além da academia, ou seja, para o grande público. Almeida e Rovai (2011, pg.7) complementam:

A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise.

Conforme pode-se perceber, os sentidos e significados atribuídos à “história pública” são diversos, acreditamos que essa pluralidade polissêmica deve-se ao fato da própria riqueza e constante reinvenção (ainda mais com o advento da internet) da área. Tal caráter polissêmico pode segundo Mauad, Almeida e Santhiago (2016) ser caracterizado ao menos por 3 instâncias: 1) Fazer história pública; 2) pensar a história pública; e por último, 3) formar um campo da história pública. Segundo os autores, as duas primeiras já estão suficientemente consolidadas, e, portanto, as maiores novidades no campo seria a própria formação de um campo, que está caracterizada como “um espaço de debates; uma estrutura mínima que

permita a existência desse debate, através de produções concretas como eventos, publicações, listas de contatos, isso além de um esforço de divulgação e discussão” (Ib., 2016, pg. 26).

Pois bem, e a história do esporte em relação a história pública? Nos parece que ainda estamos na primeira instância. Não há dúvidas de que os pesquisadores de nossa área, acabam por divulgar suas pesquisas para além dos artigos e congressos, como também para o público em geral em blogs, fóruns, redes sociais etc. Ademais, talvez, pelo apelo popular aos esportes, produtores culturais como as grandes emissoras de televisão, Museus etc., acabam por dar um certo destaque as memórias coletivas em relação aos seus ídolos, clubes, conquistas e afins. Assim também, como os divulgadores “amadores”, como por exemplo: fãs, ex-atletas, torcedores, entre outros.

Por outro lado, no tocante ao “pensar” a história pública do esporte, tem ficado em segundo plano. Realizando um levantamento em artigos nacionais que tivessem este assunto como objeto de pesquisa, constatamos que apenas um único menciona a história pública do esporte, ainda, não como tema central, vejamos:

Também há a chamada história pública do esporte, geralmente popular, mais divulgada e, às vezes, mais divertida. Para discutir o assunto de acordo com importantes historiadores do esporte, envolvidos com a história pública.

Há três grandes formas de fazer a história pública. Primeiro, há o que pode ser chamado de história pública popular, que usa meios midiáticos, especialmente a televisão, o vídeo e a internet. Filmes e programas de televisão são muito criticados por pesquisadores acadêmicos, já que a voz dos historiadores é mediada por produtores e diretores, que sacrificam a precisão histórica por um roteiro. Todavia, é isso que atrai os espectadores; e cada vez mais pessoas assistem a filmes ou programas ligados à história do esporte do que leem livros de história. A internet normalmente é o recurso usado por historiadores amadores, que divulgam fatos sobre seus times ou jogadores preferidos e inserem correções constantes no Wikipedia. Mais recentemente, porém, alguns historiadores esportivos acadêmicos optaram por publicar seus trabalhos on-line, com acesso aberto, para serem lidos pelo grande público.

Em segundo lugar, há os museus do esporte, ou seja, a face pública da história do esporte. Esses podem ser os melhores lugares para replicar a performance, o drama, o romance, a paixão e a emoção do esporte, e têm um papel muito importante para educar por meio do entretenimento. Infelizmente, é frequente que esses museus se deixem levar pelo mercado da nostalgia e, fazendo isso, perpetuam mitos, pecam em objetividade histórica e argumentos, falham em contextualizar artefatos, evitam o controverso, concentram-se no esporte como uma atividade competitiva, voltada para adultos e homens, e são obcecados por vencedores e pelo ato de vencer.

A terceira forma é a história “oficial”, autorizada ou comissionada por um órgão governamental ou similar. As críticas se destinam tanto à omissão quanto à comissão: dos financiadores é dito o que querem ouvir, normalmente desconsiderando temas controversos. (VAMPLEW, 2013).

Apesar de Vamplew abordar brevemente importantes questões sobre a história pública do esporte, fica evidente a falta de estudos que problematizem as questões referentes ao tema. Inclusive aqueles referentes a historiografia do esporte no Brasil, considerando suas particularidades e singularidades. Assim sendo, objetivamos neste artigo analisar a produção de divulgação histórica sobre a história do esporte no âmbito digital.

## MÉTODO

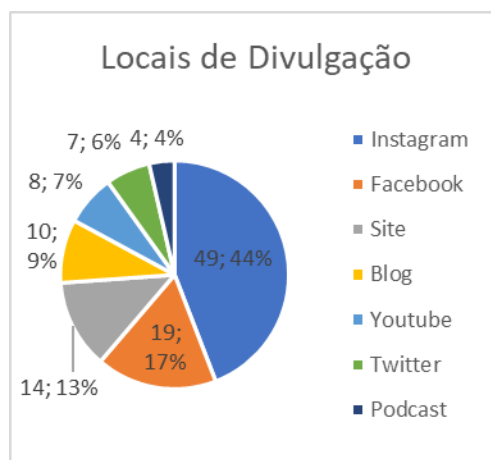
Caracterizamos este artigo como uma pesquisa historiográfica, que segundo Silva e Silva (2009, pg. 189) “é a reflexão sobre a produção e a escrita da história”, no caso em questão, procuraremos refletir sobre a produção e a escrita da divulgação histórica do campo esportivo. Porém, como também caracterizamos este estudo enquanto uma pesquisa exploratória, ainda, não iremos interrogar as fontes a partir de seus conteúdos, mas sim, realizando um “mapeamento” dos seus locais de publicação, quem são os pesquisadores-divulgadores, a filiação institucional destes pesquisadores etc.

Vale ressaltar que, neste primeiro momento, apenas iremos mapear os locais de divulgação histórica no âmbito digital, assim sendo, consideramos os seguintes locais: blogs, redes sociais e sites.

## RESULTADOS

Conforme pudemos verificar, diversos são os difusores da história do esporte nas mídias digitais. Estes agentes se utilizam de diversos locais de divulgação conforme pode se perceber no gráfico 1. Não é incomum que estes agentes se utilizem de mais de uma plataforma para divulgar o seu “produto”.





Organizado pelo autor.

Infelizmente, um grande número dos agentes publicizadores não puderam ser identificados (cerca de 49%), ainda assim, foi possível perceber que muitos deles são historiadores formados ou graduandos, professores de ensino superior/básico e outras áreas afins (jornalismo, psicologia). Aparentemente, em relação aos pesquisadores ligados ao campo da história parece se repetir na história do esporte a tendência anteriormente citada sobre o aparecimento da história pública, ou seja, como uma expansão dos espaços de atuação profissional para além da universidade e do ensino de história.

Podemos também notar, uma certa tendência em alguns grupos de estudo ligados às universidades, um certo “senso responsabilidade” de democratizar a produção de conhecimento para além dos muros da academia. Ademais, sem dúvidas que boa parte dos divulgadores, principalmente os amadores, são “apaixonados” por certo esporte, clube, etc.

Por fim, acerca das práticas corporais a serem divulgadas, parece existir uma certa predominância do futebol, porém, destacamos outras como o: judô; jiu-jitsu; remo-vela-esportes náuticos; futsal, além dos espaços que divulgam diversas práticas.

Enfim, vale ressaltar casos interessantes, as páginas de colecionadores, como por exemplo: um agente que possui um grande acervo pessoal de jornais esportivos e colecionadores de camisas históricas (que inclusive utiliza o grande engajamento do assunto para a comercialização de itens de colecionadores). Também destacamos uma página apenas sobre futebol e literatura; a utilização das mídias sociais por uma professora para divulgar os trabalhos realizados por seus alunos e um mapa do patrimônio esportivo material no Rio de Janeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram satisfatórios, porém, nos trouxe mais questionamentos do que respostas. Primeiramente, este breve mapeamento que buscou identificar espaços digitais da divulgação do conhecimento sobre a história do esporte, seja por “profissionais” ou “amadores”, nos trouxe a percepção que ainda há muito o que ser pesquisado. Vale ressaltar que não tivemos como objetivo realizar uma análise da “qualidade” do que vem sendo difundido pela web, mas sim, realizar apontamentos iniciais sobre o que e onde este material vem sendo divulgado.

Destacamos a necessidade de novos estudos que busquem estudar a história pública do esporte no Brasil em seu sentido amplo, ou seja, no espaço “real” e “virtual”. Também, que possam realizar estudos comparados de características gerais sobre os espaços, material, público atingido e outras informações relevantes. E por fim, como que estes espaços podem ser potencializadores de identidade, memória coletiva, sentimento de preservação de patrimônios materiais e imateriais.

## PUBLIC HISTORY OF SPORT: AN EXPLORATORY RESEARCH

### ABSTRACT

*Although “doing” Public History of Sport (HPE) has been done for some time in Brazil, “thinking” HPE still needs further investigation. Thus, we aim to map the spaces for the historical dissemination of sport in the digital sphere. A great diversity of publicity sites was found, there is a predominance of attention to football. Finally, we highlight the emergence of new works on HPE, with vast potential for the production of knowledge in this field that is little explored by sports historians.*

**KEYWORDS:** *Public History of Sport; Sports History; Historical Disclosure.*

## HISTORIA PÚBLICA DEL DEPORTE: UNA INVESTIGACIÓN EXPLORATORIA

### RESUMEN

*Aunque “hacer” Historia Pública del Deporte (HPE) se ha hecho durante algún tiempo en Brasil, “pensar” en HPE necesita más investigación. Así, pretendemos mapear los espacios de difusión histórica del deporte en la web. Se encontró una gran diversidad de sitios publicitarios, hay un predominio de la atención al fútbol. Finalmente, destacamos la*



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

*necesidad de trabajos sobre HPE, con un gran potencial para la producción de conocimiento en este campo poco explorado por los historiadores del deporte.*

*PALABRAS CLAVES: Historia pública del deporte; Historia del deporte; Divulgación histórica.*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R., ROVAI, M. G. **Introdução à história Pública** (org.). Ed. Letra e Voz: São Paulo. 231 pg. 2011.

SANTHIAGO, R. **Dois palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil**. In: MAUAD, A. M., ALMEIDA J.R., SANTHIAGO, R. História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. Letra e Voz: São Paulo. 348 pg. 2016

SILVA, K. V., SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. Ed. Contexto: São Paulo, 440 pg. 2009.

VAMPLEW, W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Revista Tempo**. Niterói, v.19, n.34, p. 5-17, 2013.

